

## **LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - PG e Itanhaém apostam no mel; 3 - Exportação de mel potiguar visa mercado europeu; 4 - Lanzan campaña para promover el consumo de la miel de abeja; 5 - Apicultores de Gentio do Ouro expandem produção; 6 - Regulamentação do exercício da profissão de Apicultor; 7 - Projeto rural forma primeira turma em Rondônia; 8 - Cambará do Sul/RS realiza Festa do Mel; 9 - Comissão planeja o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura; 10 - Festa valoriza a produção de mel de Cambará do Sul (RS); 11 - Atuação na área rural garante prêmio à líder de associação; 12 - Apicultores da comunidade São Vítor recebem consultoria da Fiepi; 13 - Pesquisa comprova a eficácia de óleo essencial como atrativo de abelhas; 14 - Pequenos agricultores terão apoio técnico para manejo de polinizadores; 15 - 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87); 16 - Projeto rural forma primeira turma em Rondônia; 17 - Mel brasileiro rumo a sete países árabes.

---

### **2 - PG e Itanhaém apostam no mel**

Estabelecido há nove anos em Praia Grande, o apicultor José Gomes, de 68 anos, comprova que a atividade serve como fonte de renda estável. Em um terreno localizado no bairro Vila Mirim, ele consegue produzir mel de qualidade para venda direta ao consumidor.

"Quando comecei com esse tipo de atividade no Paraná, há alguns anos, senti que havia mercado para esse produto. Suas qualidades nutritivas acabam sempre atraindo um público consumidor interessado em alimentos saudáveis".

Batizado de Apiário Praia Grande, o estabelecimento conta com cerca de 90 caixas, que produzem, por mês, de 250 a 350 quilos de mel, pronto para ser comercializado. Na prática, a produção anual é de cerca de três toneladas.

Associação - Gomes vem se mobilizando junto com outros seis apicultores de Itanhaém, com o objetivo de formar uma associação de produtores de mel no Litoral Sul. "Isso só vai nos fortalecer ainda mais, visando ampliar a nossa penetração no mercado consumidor. Quanto mais nos organizarmos, melhores serão as chances de poder se manter na atividade. A união faz a força".

O Apiário também tem servido como ponto de visitação turística, recebendo diversos grupos de turistas de outras cidades. "Isso só comprova que a atividade desperta a curiosidade do público. Todos ficam surpresos".

Fonte: Veículo: A Tribuna - Baixada Santista - Seção: Últimas Notícias - Data: 05/04/2009 - Estado: SP

---

### **3 - Exportação de mel potiguar visa mercado europeu**

A produção de mel no Rio Grande do Norte está apta a ganhar o mercado europeu após crescer 1000% em dez anos. Os investimentos do governo do Estado previstos para este ano prometem fomentar a pauta de exportação do produto, cujo único importador hoje é os Estados Unidos.

Mais do que o crescimento registrado, sobretudo nos últimos quatro anos, o Estado registrou recorde nos dois primeiros meses deste ano. Em janeiro, o Estado ficou em quarto lugar no

ranking nacional de exportadores e mandou para os Estados Unidos 171 toneladas do produto.

O rendimento registrado de US\$ 367 mil representou mais do que o dobro do arrecadado no mesmo período de 2008, quando o Estado exportou 76 toneladas e angariou US\$ 116 mil. No segundo mês do ano foram 150 toneladas de mel exportadas, rendendo um montante de US\$ 310 mil e o 7º lugar no Brasil, contra 19 toneladas comercializadas em fevereiro do ano passado. A crise financeira mundial pouco tem afetado o setor de apicultura no Rio Grande do Norte, responsável hoje por 20 mil empregos diretos no Estado.

O setor segue uma curva ascendente desde 2002, quando produziu 200 toneladas de mel e hoje prevê fechar o ano com a produção de duas mil toneladas de mel, 11% a mais do que o alcançado em 2008. O crescimento é explicado pelo investimento maciço e direcionado do governo do Estado ao longo dos últimos anos na produção do mel em comunidades rurais, através de projetos e programas sociais de inserção do homem no campo.

Um exemplo claro deste investimento é o Programa Desenvolvimento Solidário. Através desse programa 3.268 famílias rurais foram beneficiadas com recursos para implantação de projetos de apicultura, entre 2004 e 2007. O investimento de R\$ 3,9 milhões pelo governo do Estado possibilitou a mudança das famílias que antes trabalhavam com agricultura de subsistência, para uma atividade mais rentável no campo - uma forma de investimento econômico para desenvolver a cadeia produtiva do mel no Estado e também social.

Produção se concentra na região Oeste do Estado - Os polos de produção se concentram atualmente na região Oeste do Estado, principalmente nos municípios de Apodi e Serra do Mel. Lá, eles produzem um tipo de mel escuro, que por essa característica, acaba tendo que ser vendido a um preço muito baixo. Só para se ter uma idéia, em fevereiro o Rio Grande do Norte vendeu o mel mais barato do país, a uma média de US\$ 2,06 o quilo, contra US\$ 2,68 vendido pelo Paraná, que ficou bem acima da média nacional, US\$ 2,31.

"Jamais vamos atingir uma cota igual à de Santa Catarina ou Paraná, porque eles têm um mel branco, oriundo da flor de laranja, o preferido dos americanos", detalha Belchior. Mesmo assim, os produtores não amargam prejuízo, segundo Belchior. "Com a venda de uma lata de mel (25 quilos) por uma média de R\$ 65, como acontece hoje no mercado, o apicultor cobre seus custos e ainda tira uma margem de lucro satisfatória", diz ele.

A expectativa dos produtores é fechar 2009 com uma produção de duas mil toneladas de mel, cerca de 200 toneladas a mais do que o registrado na safra do ano passado. Fazendo os cálculos, Belchior diz que se em todos os meses do ano for exportada uma média de 150 toneladas do produto, um novo recorde será batido em 2009: terão sido vendidas em torno de 1.800 toneladas de mel para fora do país.

Fonte: Veículo: Jornal O Mossoroense - Seção: Regional - Data: 03/04/2009 - Estado: RN

---

#### **4 - Lanzan campaña para promover el consumo de la miel de abeja**

En México, la exportación de miel representa más de 83 millones de dólares anuales. "Andamos en un promedio de 56 mil toneladas de miel en los últimos 7 años, de las cuales un promedio de 24 mil punto 4 toneladas son destinadas a la exportación", comentó Porfirio Galindo Aguiar, presidente de la Organización Nacional de Apicultores.

Diferentes factores han provocado que la apicultura pase del segundo al tercer lugar en generación de divisas en el sector ganadero. Uno de ellos es la piratería, que representa 50% de la oferta. Cada año se venden 30 mil toneladas de estos productos que no cumplen con la norma oficial, contra 31 mil toneladas de miel de abeja pura. "En el mercado se encuentran muchas otras opciones, muchas de las cuales son productos adulterados, pero que se venden como miel", dijo

Raúl Fernández Pérez, director de Aserca. Otro es el cambio climático, que afecta la producción anual en 10 mil toneladas.

“Si nos cambian los climas, nos cambia el desarrollo de las plantas nectarpoliníferas y con ello obviamente nos afecta la producción de miel”, expresó Porfirio Galindo Aguiar, presidente de la Organización Nacional de Apicultores.

En apoyo a los productores, el gobierno federal y la organización nacional de apicultores lanzaron “Mielificate todos los días”, campaña que promueve el consumo entre la población mexicana a través de publicidad en restaurantes y supermercados y la realización de exposiciones donde se darán conocer los beneficios de la miel y el uso de otros productos de las abejas como la cera y su veneno.

“Cremas, champú, lociones, mascarillas, jabones., dulces inclusive, pomadas para dolores musculares”, manifestó Clementina de la Cruz Mena, apicultora. En el país hay cerca de 42 mil apicultores, la mayoría no ha visto los beneficios de su trabajo. “Alrededor del 90, 95%, son productores del sector social, que la Organización Nacional de Apicultores, que estamos en el campo, los ubicamos entre pobreza y pobreza extrema”, agregó Galindo Aguiar.

México es el quinto productor de miel a nivel mundial; sin embargo, su consumo anual per cápita es de 320 gramos, cifra contrastante con la de países como Grecia, donde se reportan tres kilogramos de miel por cada habitante.

Fonte: Veículo: Canal Once TV - Seção: Notícias - Data: 03/04/2009 - Estado: DF

---

## **5 - Apicultores de Gentio do Ouro expandem produção**

Produtores querem obter o SIF (Serviço de Inspeção Federal) e construir uma casa de mel na cidade.

Adelmo Borges - Mel de Gentio do Ouro foi exposto em Irecê. A criação de abelhas está se tornando uma atividade cada vez mais difundida em Gentio do Ouro, a 589 km de Salvador, na microrregião de Irecê. Segundo o presidente da Associação de Apicultores do município, Humberto Lopes Gomes, 45 anos, a luta da entidade, que possui 17 associados, é obter o SIF (Serviço de Inspeção Federal) e construir uma casa de mel na cidade. “Já reivindicamos ao governo do estado o equipamento, pois a atividade tem crescido muito”, afirma o presidente.

A produção atual é de seis toneladas/ano, mas Gentio do Ouro tem potencial para ampliar. Como ainda não tem SIF, o mel do município é comercializado nas feiras livres e entre amigos e familiares dos apicultores. Humberto Lopes destaca que este ano quatro municípios da região devem obter o SIF (América Dourada, Central, São Gabriel e Irecê).

Com a certificação, o produto pode ser comercializado nos mercados e para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que geralmente compra a produção de associações e cooperativas para a merenda escolar.

Humberto Lopes ressalta o trabalho do Sebrae no apoio aos apicultores de Gentio do Ouro. Além de cursos que abordaram questões técnicas referentes a troca de rainhas e substituição de cera, os apicultores tiveram noções de gestão e de como comercializar o produto. Atualmente o quilo do mel é vendido na cidade por R\$ 8,00 e a própolis por R\$ 6,00, cada 30 ml.

O presidente da associação destaca ainda as missões técnicas que os apicultores participaram com o apoio do Sebrae, como o congresso brasileiro do setor, realizado em Belo Horizonte, no ano passado, e também a visita à cooperativa central localizada em Ribeira do Pombal. Humberto conta que foi o pioneiro da atividade na região em 1993, quando ninguém pensava em criar

abelhas na cidade.

Com o sucesso de sua iniciativa, a idéia se espalhou e a atividade tem crescido significativamente no município. Uma mostra da produção da cidade foi exibida durante o seminário "Desenvolvimento Econômico Local e os Pequenos Negócios", realizado dia 18 de março, no Golden Palace Hotel de Irecê.

Fonte: Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 03/04/2009 - Estado: BA

---

## **6 - Regulamentação do exercício da profissão de Apicultor**

Prezados integrantes da REDE APIS, retransmito "e-mail" abaixo, informando que faz parte da pauta de hoje (07/04) a votação do PROJETO DE LEI Nº 1.630/03, da Deputada Sandra Rosado (PSB/RN), que "dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Apicultor", conforme segue:

· PROJETO DE LEI: Nº 1.630/03 – Da Deputada Sandra Rosado (PSB/RN), que "dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Apicultor".

· RELATOR: Deputado Gonzaga Patriota (PSB/PE).

· PARECER: Pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa deste, nos termos do Substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. (Avulso Nº 448)

· Posicionamento do MAPA: Favorável.

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL -Tel: (61) 3348-7386- 07/04/2009.

---

## **7 - Projeto rural forma primeira turma em Rondônia**

Apicultura recebe fortalecimento com iniciativas de cooperação e associativismo

Otávio Fagote - O projeto Jovem Empreendedor Rural está formando a primeira turma de alunos em Rondônia. O projeto foi desenvolvido com o apoio do Instituto Cooperforte, Cooperativa de Apicultores Portal da Amazônia (Cooapa), Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e Sebrae. O curso durou três anos e teve como objetivo gerar oportunidade de trabalho e renda a jovens de 16 a 24 anos do último ano da Escola Agrícola de Colorado D'Oeste e da Escola Agrícola Federal de Cacoal.

"O projeto visou fortalecer o empreendimento rural em apicultura, integrando a produção agrícola com o fortalecimento das iniciativas de cooperação e associativismo nos municípios de Vilhena, Colorado D'Oeste e Cerejeiras, integrantes da região do Cone Sul de Rondônia" afirma João Machado Neto, coordenador do Programa Apicultura Integrada e Sustentável (Proapis).

Os alunos do projeto receberam 300 horas de capacitação em empreendedorismo, gestão ambiental, marketing, técnicas de manejo e produção apícola, além de acompanhamento pedagógico. Eles receberão, no dia 8, os kits apícolas para iniciar atividades empreendedoras, ação que dá continuidade as atividades desenvolvidas durante a capacitação.

A entrega dos certificados deve ocorrer entre os dias 7 e 9 de abril. Nesse período, o presidente do Instituto Coopeforte, José Rogaciário, estará em Vilhena para recepcionar o diretor

superintendente do Sebrae/RO, Pedro Teixeira Chaves, o gerente da unidade de agronegócio do Sebrae Nacional, Paulo César Alvim, e a coordenadora nacional dos projetos orgânicos, Newman Maria Costa.

São parceiros do projeto a Coopa - Cooperativa Apícola Portal da Amazônia, as prefeituras de Vilhena e Colorado D'Oeste e a Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste. Na programação em Vilhena e Colorado, também está agendada uma reunião com as diretorias do Cooperforte e Sebrae, com os parceiros já citados e os alunos atendidos pelo projeto, visando fortalecer a parceria e discutir futuros projetos.

Serviço: Sebrae/RO - (69) 3217-3800 - Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 06/04/2009  
Estado: DF

---

## **8 - Cambará do Sul/RS realiza Festa do Mel**

Cambará do Sul promove, de 8 a 12 de abril, a 21ª edição da Festa do Mel, no ginásio municipal de esportes. A abertura oficial do evento será na sexta-feira (10), às 19 horas. Mostra da indústria, comércio, artesanato, mel e produtos coloniais, apresentação artísticas, missa do apicultor e a 8ª Cavalgada do Mel são alguns dos atrativos da Festa.

No município, aproximadamente 200 agricultores produzem mel. Segundo o veterinário da Emater/RS-Ascar de Cambará do Sul, Iran Fogaça da Silva, a produção da safra 2008/2009, que encerra em abril, deverá ficar entre 100 e 120 toneladas. Ele explica que a safra atual é de mel do tarde, principalmente do branco, pois a safra do cedo foi prejudicada pelo clima chuvoso e frio.

O mel branco, da floração da mata nativa, só existe nos Campos de Cima da Serra. O produto está sendo comercializado a R\$ 10,00 o quilo no varejo e entre R\$ 4,00 e 5,00, no atacado, sendo vendido principalmente para a região metropolitana e para o estado de Santa Catarina. "A Festa do Mel também é uma oportunidade de comercialização e divulgação do produto", conclui Iran.

A Festa do Mel é uma promoção da Associação Cambaraense de Apicultores, com apoio da Emater/RS-Ascar, Prefeitura e Sebrae. A entrada é gratuita. As informações são da assessoria de imprensa da Emater/RS.

Fonte: Veículo: Agrolink - Seção: Últimas Notícias - Data: 06/04/2009 - Estado: RS

---

## **9 - Comissão planeja o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura**

Rita Comini - Cuiabá - Encontro será em Cuiabá, de 19 a 22 de maio de 2010, no Centro de Eventos do Pantanal. 'Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável'. Este é o tema do XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura agendado para os dias 19 a 22 de maio de 2010, em Cuiabá, no Centro de Eventos do Pantanal. O evento itinerante ocorre a cada dois anos e tem como objetivo ser o mais importante e abrangente fórum do segmento reunindo especialistas e apicultores de todo o Brasil.

Faltando pouco mais de um ano para sua realização, que deve reunir na capital de Mato Grosso cerca de 10 mil pessoas, o evento começou a ser delineado pela comissão técnico-científica e pelos organizadores, Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Sebrae.

Um grupo de pesquisadores, professores universitários e representantes do Sebrae Nacional e Sebrae/MT discutiram os primeiros direcionamentos do evento que será calcado em três grandes eixos temáticos: meio ambiente, tecnologia e mercado.

Compõem a comissão executiva o presidente da Feapismat, Walmir Guse, da CBA, José

Gomercindo Cunha, o coordenador da Carteira de Apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, a diretora do Sebrae/MT, Eneida Maria de Oliveira, o gestor do Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região Sudoeste, Rubens de Pinho, a técnica Helen Camargo e o representante do MT Fomento, José Catarino Mendes; e a comissão científica nacional e local e nacional, o professor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em apicultura, Ademir Espencer, os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Afonso Ludovico Sinkoc e Márcio Ferreira, da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), Anderson Marques do Amaral (Campus de Cáceres) e Mendelson Guerreiro Lima (Campus de Alta Floresta) e do Instituto Federal Tecnológico de Cáceres, Carlos Donizeti.

Segundo Catarino Mendes, responsável pelo levantamento da atividade em Mato Grosso, o Estado conta com 10.500 colméias, 1.100 apicultores e produz em torno de 270 toneladas de mel por ano.

O presidente da Feapismat, portanto presidente do Congresso de Apicultura, Walmir Guse, destaca que a intenção é trazer temas que possam atender os produtores locais permitindo que agreguem valor à atividade e mostrar a apicultura de Mato Grosso para o Brasil. Segundo Guse, ela desperta muito interesse por ser nova.

O congresso fecha o ciclo de quatro anos da diretoria da CBA e durante sua realização ocorre a eleição da nova direção. O atual presidente, José Gomercindo Cunha, destaca que serão apresentados os resultados do Programa Nacional de Georreferenciamento da Apicultura, uma das ferramentas para preparar a apicultura para a rastreabilidade. Segundo ele, o Programa Nacional de Sanidade Apícola será um grande usuário dos dados do georreferenciamento, feito a partir de uma parceria com a Fundação Banco do Brasil.

O representante do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, destaca a questão do mercado, mais especificamente o potencial brasileiro para o consumo de mel e pontua três grandes públicos de possíveis consumidores: a geração saúde/executivos, público infantil e terceira idade. O consumo brasileiro é de 128 gramas por pessoa ao ano, enquanto que em países desenvolvidos é de 1 quilo por pessoa/ano. Na Alemanha é de 1,5 k.

A intenção é aumentar o consumo de mel entre os brasileiros. “O Brasil é o segundo maior país em academias de ginástica. São mais de 8 mil academias, envolvendo cerca de 2 milhões de pessoas. Se cada uma dessas pessoas consumisse 1 quilo de mel por ano, precisaríamos de 2 mil toneladas/ano”, contabiliza Resende, apostando também no universo escolar. “Temos 41,9 milhões de estudantes.

Se cada um consumir um sachê de 5 gramas na merenda escolar em cada um dos 180 dias do ano letivo, serão precisos 37,7 mil toneladas de mel, mais do que a produção nacional estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 34,7 mil toneladas”, conclui.

Segundo Reginaldo Resende, o congresso precisa acender um holofote sobre as oportunidades de mercado avaliando também os nichos de mercado internacional. Em 2008, 67% das exportações de mel foram para os Estados Unidos e agora elas estão começando a ser redirecionadas para a Europa. Ele destaca ainda a importância de se fazer no evento a correlação da apicultura com outros setores como agricultura, biomassa energética, silvicultura, gastronomia, artesanato, turismo, cultura e inovações tecnológicas para o setor.

Ademilson Espencer, professor da Universidade de São Paulo (USP), destaca que a intenção é fazer um evento voltado basicamente para o apicultor, que possa atender os anseios do segmento e realizar o congresso em uma linguagem simples que seja facilmente absorvida pelo apicultor, trazendo novas tecnologias, novas formas de lidar com a abelha, a importância dela no meio ambiente e as possibilidades de mercado. “Nossa preocupação, sobretudo, é que o apicultor possa absorver as novas tecnologias para melhorar o seu nível de vida e o seu nível de

informação”.

Os próximos passos na construção do congresso são a elaboração do projeto básico para captação de recursos e criação do site do congresso, bem como a divulgação em eventos locais e nacionais.

Fonte: Serviço: Central Sebrae de Relacionamento – 0800-570-0800 - Sebrae/MT - (65) 3648-1262 - [www.mt.sebrae.com.br](http://www.mt.sebrae.com.br) - 08/04/2009

---

## **10 - Festa valoriza a produção de mel de Cambará do Sul (RS)**

Programação do evento inclui apresentação de shows, danças, torneio de futebol, cavalgada do mel e missa do apicultor, entre outras atividades.

Da ASN/RS - Divulgação Município gaúcho conta hoje com cerca de 400 apicultores; mel é vendido para várias cidades do estado e Santa Catarina. Empresas e empreendedores ligados à apicultura, em Cambará do Sul, município distante 180 quilômetros de Porto Alegre, estão com tudo pronto para a abertura da 21ª Festa do Mel.

O evento oferece este ano diversas atrações para os visitantes, como a "Mostra da Indústria, do Comércio, do Artesanato e de Produtos Coloniais", em 30 estandes organizados por produtores locais. A festa será realizada de 8 e 12 de abril, no Ginásio de Esportes de Cambará do Sul. A entrada é gratuita.

A 21ª Festa do Mel é uma promoção da Associação Cambaraense de Apicultores (Acapi), com apoio da Prefeitura Municipal, da Emater/RS e do "Programa Juntos para Competir". O programa, impulsionado pelo Sebrae no Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), em parceria com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), busca organizar e aprimorar as cadeias produtivas do agronegócio no Rio Grande do Sul.

De acordo com a supervisora regional do Sebrae/RS na Serra Gaúcha, Andréa Balbinot, a 21ª Festa do Mel é resultado do esforço conjunto dos apicultores da cidade, que se organizam em busca do crescimento e desenvolvimento da atividade.

"Em sintonia com os projetos realizados pelo Sebrae/RS na Serra Gaúcha, a festa representa uma grande oportunidade para o micro e pequeno empresário expor seu produto, vendê-lo diretamente ao consumidor final e divulgar a qualidade do setor de apicultura da região dentro do mercado regional e estadual", afirma. A programação do evento também inclui a apresentação de shows, danças, torneio de futebol, Cavalgada do Mel e Missa do Apicultor, entre outras atividades.

O presidente da Associação Cambaraense de Apicultores, Claudio Reis, lembra que, na última edição da festa, em 2008, cerca de 4,8 mil pessoas visitaram os estandes do evento. Para esse ano, a previsão é de que o encontro reúna nove mil pessoas. "Além de movimentar a comunidade de uma forma geral, temos a expectativa de que ocorra, ainda, a movimentação de R\$ 450 mil entre os diversos setores envolvidos na festa, como hotéis e restaurantes", prevê Claudio Reis.

Segundo dados da Emater/RS de Cambará do Sul, a cidade conta com mais de 400 apicultores, que trabalham com aproximadamente cinco mil caixas de abelhas. A produção da safra local de mel 2008/2009 deverá ficar entre 100 e 120 toneladas. Entre os principais compradores do produto estão Santa Catarina e a região Metropolitana de Porto Alegre.

A cidade produz o raro mel branco - néctar de flores das espécies *Clethra scabra* e *Weinmannia paulliniifolia* (carne de vaca e gramimunha) - e também o melado, entre outros. Os produtos, com diferencial de qualidade, abastecem o mercado interno de Cambará do Sul e de outros municípios do estado.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - Sebrae/RS - (51) 3216-5165/5182 - Central de Atendimento ao Cliente - (51) 3216-5006 - Sebrae/RS Serra Gaúcha - (54) 3215-5069 - [www.agenciasebrae.com.br](http://www.agenciasebrae.com.br)

Fonte: Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 08/04/2009 - Estado: DF

---

## **11 - Atuação na área rural garante prêmio à líder de associação**

Marisé Lemes da Luz, presidente da Associação dos Mini e Pequenos Produtores Rurais do Vale do Córrego Campo Alegre e Apicultores, vence na categoria "Grupo de Produção Formal" pela Região Norte

Vanessa Brito - Divulgação Marisé preside a associação que quer chegar em 2012 processando 20 toneladas de mel. Ela lutou pela organização dos pequenos produtores rurais e pela introdução da apicultura no Vale do Córrego Campo Alegre, no Tocantins, como atividade econômica, nos últimos anos.

A determinação e a perseverança de Marisé Lemes da Luz, funcionária pública federal e proprietária de pequena propriedade rural no município de Paraíso do Tocantins, a 60 quilômetros de Palmas, fizeram dela a primeira e única presidente da Associação dos Mini e Pequenos Produtores Rurais do Vale do Córrego Campo Alegre e Apicultores (Apevale). Sua reeleição para o cargo, por seis vezes consecutivas, traduz o papel dessa mulher empreendedora na região. Ela empreende pelo coletivo.

A trajetória de Marisé como presidente da Apevale lhe rendeu o Prêmio Mulher de Negócios 2008 pela Região Norte, na categoria "Grupo de Produção Formal". A premiação é uma iniciativa do Sebrae e instituições parceiras, com o objetivo de valorizar o empreendedorismo feminino, tanto em termos de atuação individual quanto coletiva.

"Só de ter sido vencedora desse prêmio no Centro-Oeste já deu um reforço à associação e até mesmo ao município", declara. "Mostra que estamos no caminho certo. Há muito o que se fazer na área rural, que precisa de gente que tome a rédea", acrescenta. Marisé faz questão de compartilhar a premiação com os amigos e associados, como Núcia Helena, Ireni Borges, Maria Luiza, Dr. Lailson, Ribamar, Leandro Lemes e todos que formam a família Apevale.

### **Militância rural**

Agricultores familiares e pequenos proprietários rurais da região de Paraíso do Tocantins, município a 60 quilômetros de Palmas (TO), a conhecem ou, no mínimo, já ouviram falar dela. Durante parte do dia, Marisé é funcionária pública federal, exercendo o cargo de coordenadora da policlínica da cidade, que conta com 24 especialistas e 20 funcionários. Em outra, ela atua como uma espécie de militante em prol do desenvolvimento dos pequenos agronegócios rurais na região.

Em 2001, ela e cinco produtores rurais fundaram a Apevale. A produção de leite era a principal atividade produtiva da região. Marisé e os associados desenvolveram diversas ações visando a geração de renda, a inclusão social e o desenvolvimento da região. Aos poucos a entidade foi recebendo novas adesões.

"Na fase da organização do grupo foi muito difícil colocar na cabeça das pessoas que trabalhar em conjunto era melhor para todos", conta ela. As ações da Apevale são baseadas na transparência, na honestidade, no companheirismo e a na busca do bem coletivo, destaca a presidente.

A entidade realizou mutirões para abrir estradas, realizar curso para tratoristas, de processamento de frutas, conservas de pequi, lavouras comunitárias de arroz, produção de queijos e derivados do leite, entre outros. As mulheres dos produtores eram o público-alvo das ações da entidade. O objetivo é que elas passasse a ter renda própria.

Em 2003, apicultores de Paraíso do Tocantins, beneficiados pelo programa de geração de renda do governo estadual, e que haviam participado de curso sobre a atividade, aderiram à Apevale. Tratava-se de grupo de 35 pessoas que recebeu um kit contendo dois macacões, um fumegador, quatro colméias com oito melgueiras e um quilo de cera. Tudo doado pelo governo estadual.

"Foi um desafio organizar essas pessoas que se encontravam dispersas", comenta Marisé. Vários equipamentos estavam guardados ou abandonados. "A maioria não queria assumir a apicultura. Estavam acostumados a trabalhar com o leite", justifica.

A participação em eventos, feiras e congressos sobre apicultura abriu a cabeça dos associados. "Foi muito importante sair daqui e ir conhecer a experiência de outros lugares", ressalta a presidente. A unidade do Sebrae em Tocantins foi a grande parceira e apoiadora da Apevale, em todos os momentos, reforça Marisé.

### Conquistas e desafios

Em 2004, o volume de mel produzido pelos associados já exigia estrutura para processar o produto. Nessa época, a filiação da instituição chamada Gaia, integrante do Grupo de Trabalhos Amazônicos (GTA) no Tocantins, trouxe a solução. O GTA abriu a possibilidade de apoio financeiro de até R\$ 3 mil para projetos das afiliadas. Desse modo, a Apevale conseguiu adquirir uma centrífuga para 32 quadros, um tanque decantador do mel e uma mesa desoperculadora para 32 quadros e dois baldes.

Local para a instalação dos equipamentos foi outro desafio, diz ela. Um cômodo na casa de Valdeci Alves de Oliveira, um associado da Apevale, foi disponibilizado. Em setembro de 2004, o mel começou a ser processado. Foi criado um rótulo para colocar o produto no mercado. O processamento do mel foi feito por dois anos nesse espaço.

Em 2007, os associados tiveram de arrumar outro espaço para a atividade. O novo local foi adequado de acordo com as normas sanitárias para o processamento. O selo de Inspeção Sanitária Municipal foi obtido. O projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil contemplou a associação com recursos para a construção da casa do mel, que funcionará como entreposto numa área de 166 metros quadrados. O governo tocantinense doou uma máquina envasadora de mel à entidade, que está sendo licitada, no momento.

A estrutura montada é usada pelos apicultores, com agendamento prévio. "Estamos montando ponto de venda no centro da cidade de Paraíso do Tocantins em parceria com outras três associações locais: dos produtores de leite e derivados; dos artesãos; e dos engenheiros de alimentos", informa. Campanhas sobre o valor nutritivo do mel é feita nas escolas. "A importância do cooperativismo também é abordada nas palestras, citando as abelhas operárias como exemplo.

Durante três anos, os associados da Apevale forneceram frutas, legumes, horaliças e mel para a merenda escolar em Paraíso do Tocantins. Devido ao convênio assinado entre a prefeitura e o Ministério da Saúde, esse fornecimento foi interrompido, lamenta Marisé. "Todas compras para a merenda escolar agora têm de ser licitadas", explica. Esse fato está deixando os estudantes sem alimentação saudável e nutritiva, segundo ela. E os associados ficaram sem uma clientela importante.

"O mel da Apevale é orgânico, é um produto do cerrado e sem interferência de agrotóxicos",

garante Marisé. Atualmente a entidade conta com 35 associados, mas a meta é aumentar para 70 em cinco anos. Em 2007, a produtividade foi de 2.500 quilos. A meta é chegar em 2012 com 20 mil quilos. Certificação do mel para comercialização em todo o País é outro objetivo da associação. O compromisso com a preservação e a proteção do meio ambiente é outra causa defendida pela Apevale. Marisé integra a diretoria do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Paraíso do Tocantins.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-713 e 2107-9362 - [www.agenciasebrae.com.br](http://www.agenciasebrae.com.br)  
Apevale - (63) 3963-4500 e 9633-9073

Fonte: Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 08/04/2009 - Estado: DF

---

## **12 - Apicultores da comunidade São Vítor recebem consultoria da Fiepi**

A Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI) promoveu, entre os dias 20 e 25 de março, consultoria para 11 apicultores do povoado São Vítor, no município de São Raimundo Nonato, no semi-árido piauiense. Desta vez, os apicultores estão adquirindo conhecimentos sobre o manejo e coleta de pólen.

A comunidade São Vítor é destaque na produção de mel na região. Desde 2006 os apicultores participam das ações do Procompí (Programa de Apoio às Micro e Pequenas Indústrias), desenvolvido pela entidade em parceria com o Sebrae, voltado para a melhoria da qualidade e produtividade do mel. De acordo com o consultor José Cristino, com larga experiência no processo de manejo de pólen, atualmente o local possui grande potencial e ali pode ser produzido o produto em abundância, devido à caatinga ser multifloral e colorida. Segundo ele, durante um treinamento com os apicultores, foram coletadas uma média de 100g de pólen por dia.

Para o gestor do Procompí na FIEPI, Antônio Aragão, a experiência já foi realizada com sucesso na comunidade Vassouras, no município de Esperantina. Conforme Aragão, lá um grupo de jovens apicultores reunidos em associação já estão produzindo e comercializando o pólen em alta escala. "Recentemente formamos uma comitiva de produtores de mel assistidos pelo Procompí e fomos conhecer novas experiências em Brejo Grande no estado de Sergipe", disse Aragão acrescentando que o local é pioneiro na área.

Fonte: Ascom da FIEPI - Veículo: Portal Piauiense de Notícias - Seção: Agricultura-Pecuária - Data: 08/04/2009 - Estado: PI

---

## **13 - Pesquisa comprova a eficácia de óleo essencial como atrativo de abelhas**

São Luis - De origem natural, os óleos essenciais constituídos de substâncias extraídas de plantas medicinais e aromáticas são matérias-primas de grande importância para as indústrias cosméticas, farmacêuticas e alimentícias.

Em estudo realizado no Pavilhão Tecnológico da UFMA, pesquisadores comprovaram que o óleo essencial da Pimenta da Jamaica e o eugenol (composto majoritário desse óleo) funcionam como atrativos para abelhas Euglossina (abelhas das orquídeas) no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Segundo o professor do Departamento de Química da UFMA, Odair dos Santos Monteiro, o uso de óleos essenciais podem ser usado como parâmetro para saber se o número de espécies dessas abelhas está diminuindo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, avaliando a degradação do meio ambiente. "O resultado mostrou que tanto o eugenol quanto o óleo essencial da Pimenta da Jamaica apresentam igual probabilidade de atrair abelhas, sendo que o óleo essencial, apesar de ter atraído um número menor de indivíduos, apresenta maior seletividade", explica Odair.

A pimenta da Jamaica, cujo nome científico é *Pimenta dioica* Lindl, pertencente à família *Mirtaceae*, é uma árvore de aproximadamente 15 metros e tem origem na América Central. No Brasil, a planta pode ser encontrada em grande escala na Bahia. A pimenta possui um óleo essencial de grande valor econômico no mercado internacional, devido ao elevado teor de eugenol, composto majoritário do óleo essencial usado nas indústrias de produção de sabonetes e perfumes. No estudo foi observado que o fruto da pimenta possui de 65% a 85% de eugenol e a folha de 70% a 78%.

O estudo realizado em parceria com o Departamento de Biologia da UFMA e com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob co-orientação do professor Antônio Gouveia Souza, é inédito e, além de avaliar a eficácia das substâncias contidas no óleo essencial como atrativas de abelhas *Euglossina*, pode analisar se as abelhas estão mais sensíveis às mudanças climáticas naquela área.

Fonte: Ascom UFMA - Veículo: iMirante - Seção: Plantão - Data: 09/04/2009 - Estado: MA

---

#### **14 - Pequenos agricultores terão apoio técnico para manejo de polinizadores**

Uma parceria entre os ministérios do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Agricultura e Desenvolvimento Agrário com a FAO levará a pequenos agricultores de todas as regiões do País as técnicas de manejo de polinizadores, como abelhas e besouros, capazes de aumentar significativamente a produtividade em diversas lavouras por meio da conservação da cobertura florestal. Serão investidos no projeto US\$ 3,5 milhões da FAO e R\$ 4 milhões do Fundo de Agronegócios, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O MMA, segundo o diretor de Conservação da Biodiversidade, Bráulio Dias, já dispõe de subsídio sobre o uso de polinizadores produzidos, especialmente, a partir de experiências-piloto financiadas com recursos do Probio em todas as regiões do País.

Eles tiveram como foco especialmente entender o processo da polinização biótica (pelos insetos polinizadores), calcular quanto ela vale e identificar que práticas devem ser promovidas. Os estudos, que estão no prelo para publicação, foram feitos com as culturas de cupuaçu, açaí, murici, araticum, granola, mangaba, umbu, algodão, manga, goiaba, maracujá e tomate.

"As experiências mostraram que os resultados do serviço polinização dependem do tipo de cultura e do contexto onde ela se encontra. Mas os habitats dos polinizadores, que são as coberturas florestais nativas, normalmente estão nas terras do vizinho, das quais ele se beneficia", relata Bráulio.

A polinização também foi tema da palestra da professora Flávia Ferreira, da Universidade Federal de Viçosa, no Seminário Nacional sobre Pagamento por Serviços Ambientais, promovido pela Secretária de Biodiversidade e Floresta do MMA, em Brasília. Ela relatou a pesquisa que realizou em fazendas de café dos municípios de Arapongas e Viçosa, na Zona da Mata mineira, em culturas convencionais - plantas em fileiras e limpas - e agroflorestais - combinadas com espécies florestais.

Em ambos as simulações houve um aumento de produtividade, sendo mais acentuada para os plantios convencionais vizinhos a fragmentos de florestas. Esses resultados, segundo a pesquisadora, mostram que não será difícil atribuir valor e remunerar o serviço ambiental de polinização. "Medir a polinização não é caro e é relativamente fácil. Basta se tomar uma decisão e treinar pessoas para a tarefa".

Ainda apresentaram trabalhos, no encontro, os professores Clemente Coelho, da Universidade Federal de Pernambuco, que falou sobre O valor dos ecossistemas costeiros; o professor Ademar

Romeiro, da Unicamp, que falou sobre pagamento por serviços na Amazônia e Wilson Loureiro, do Instituto Ambiental do Paraná, que falou sobre a aplicação do ICMS Ecológico no estado.

Nesta tarde, os participantes reuniram-se em grupos de trabalho que apresentarão nesta quarta-feira resultados na forma de sugestões para o aperfeiçoamento do projeto de lei que será encaminhado ao Congresso para a criação da Política Nacional de Serviços Ambientais e o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais.

Fonte: MMA - Veículo: Zoonews - Seção: Notícias - Data: 08/04/2009 - Estado: PR

---

## **15 - 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87)**

### CONVITE

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste e-mail convidá-lo para a 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel, compreendendo manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo (apiário, unidade de extração), além do processamento da matéria prima (mel) no entreposto, englobando os requisitos técnicos, para métodos de ensaios (físico-químico e microbiológico), sistema de rastreabilidade e terminologia, a se realizar conforme a seguir:

Local: APACAME/SP – Sede Social — Casa do Fazendeiro — Parque da Água Branca -  
Endereço: Av. Francisco Matarazzo, 455 – São Paulo/SP - Telefone de contato para dúvidas de como chegar: 3864-9282 – com Fátima.

Data: 15 de abril de 2009; Horário: Das 09:30 às 17:00 h; Pauta: - Leitura da Ata da última reunião. - Análise das sugestões recebidas durante a Consulta Nacional referentes aos projetos de Norma: - 00:001.87- 004/1 - Apicultura – Mel – Parte 1: Preparo de amostra para análise laboratorial; - 00:001.87- 004/2 - Apicultura – Mel – Parte 2: Determinação da umidade pelo método refratométrico.; - 00:001.87- 004/3 - Apicultura – Mel – Parte 3: Determinação de cinzas; - 00:001.87- 004/5 - Apicultura – Mel – Parte 5: Determinação de sólidos insolúveis; - 00:001.87- 005 - Apicultura – Equipamentos – Colmeia tipo langstroth.

Confirmar presença com NEWTON FERRAZ, através: - Telefone: (11) 3017-3615 ou - e-mail: [nferraz@abnt.org.br](mailto:nferraz@abnt.org.br).

Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização - ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 - e-mail: [nferraz@abnt.org.br](mailto:nferraz@abnt.org.br)  
Visite nossos sites: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br) / [www.abntnet.com.br](http://www.abntnet.com.br).

---

## **16 - Projeto rural forma primeira turma em Rondônia**

O projeto Jovem Empreendedor Rural está formando a primeira turma de alunos em Rondônia. O curso durou três anos e teve como objetivo gerar oportunidade de trabalho e renda a jovens de 16 a 24 anos do último ano da Escola Agrícola de Colorado D'Oeste e da Escola Agrícola Federal de Cacoal.

O programa foi desenvolvido com o apoio do Instituto Cooperforte, Cooperativa de Apicultores Portal da Amazônia (Cooapa) e Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e Sebrae. - O projeto visou fortalecer o empreendimento rural em apicultura, integrando a produção agrícola com o fortalecimento das iniciativas de cooperação e associativismo nos municípios de Vilhena,

Colorado D'Oeste e Cerejeiras, integrantes da região do Cone Sul de Rondônia — afirma João Machado Neto, coordenador do Programa Apicultura Integrada e Sustentável (Proapis).

Os alunos receberam 300 horas de capacitação em empreendedorismo, gestão ambiental, marketing, técnicas de manejo e produção apícola, além de acompanhamento pedagógico. Eles receberam, nesta quarta, dia 08, os kits apícolas para iniciar atividades empreendedoras, ação que dá continuidade as atividades desenvolvidas durante a capacitação.

São parceiros do projeto a Cooapa – Cooperativa Apícola Portal da Amazônia, as prefeituras de Vilhena e Colorado D'Oeste e a Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste. Na programação em Vilhena e Colorado, está agendada uma reunião com as diretorias do Cooperforte e Sebrae, com os parceiros e os alunos atendidos pelo projeto, visando fortalecer a parceria e discutir futuros projetos.

Fonte: Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 11/04/2009 - Estado: RS

---

### **17 - Mel brasileiro rumo a sete países árabes**

A Novo Mel, com fábrica na cidade de São Paulo, está negociando com sete países árabes do Oriente Médio e Norte da África. Os importadores são da Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes, Jordânia, Kuwait, Marrocos e Sudão. Os contatos foram estabelecidos durante a Gulfood, maior feira da indústria alimentícia do Oriente Médio, realizada em fevereiro em Dubai, nos Emirados.

A empresa já desenvolveu embalagem especial com escrita em árabe, spray de mel e própolis sem álcool na fórmula, obteve certificação halal e orgânica e enviou as primeiras amostras. "Agora estamos na parte final da negociação de preços e prazos de entrega", afirma o gerente de exportação da companhia, Carlos Pamplona Rehder.

De acordo com Rehder, a empresa está negociando com distribuidores de alimentos, supermercadistas e indústrias. "Estamos abrindo o mercado praticamente do zero. Hoje o Brasil quase não exporta mel para os países árabes. A Europa é que importa nosso mel e depois reexporta para o mercado árabe. O que estamos fazendo é negociar diretamente, sem intermediários", afirma Rehder.

A Novo Mel processa entre cinco e sete toneladas de mel por mês. Deste total, cerca de 10% é exportado. A empresa nasceu exportadora, em 1995, vendendo própolis para o Japão. Porém, as vendas para o país foram interrompidas e no ano 2000 a empresa voltou a vender no mercado externo. Hoje, a empresa exporta para México, Angola, China e Cingapura. Para o mercado externo a indústria vende mel com marca própria em embalagens, que vão desde o sachê de 400 gramas até potes de um quilo.

Os produtos fabricados pela Novo Mel são comercializados para farmácias, supermercados, hotéis e cozinhas industriais, em bisnagas, potes de vidro, spray e em sachês. A matéria-prima é comprada de apicultores e processada pela indústria.

Atualmente, a Novo Mel tem quatro grandes fornecedores mensais. Em épocas de maior demanda também compra de pequenos apicultores. Contato: Telefone : +55 11 3721 5693 - Site: [www.novomel.com.br](http://www.novomel.com.br)

Fonte: Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 13/04/2009 - Estado: SP

---

<p style="text-align: center;"><b>SEAB/DERAL</b> <b>DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---